

# COLETIVA NEGRADA

Negres Em-cena Gerando  
Rastros Artísticos de  
Ancestralidade e Aquilombamento

Fotografia de Luly Pinheiro



A Coletiva NEGRADA (NATIVES EM-CENA GERANDO RASTROS ARTÍSTICOS DE ANCESTRALIDADE e AQUILOMBAMENTO) é uma plataforma de múltiplas linguagens artísticas, que investiga, por meio do corpo-documento preto y nativo, o seu território-memorial-inacabado, construindo outros sentidos sobre as ruínas dos séculos de colonização. Retomando em seus processos a (re) criação da memória dos povos em deslocamento y diaspóricos, traçamos uma rota de fuga aos corpos-embarcação.

---

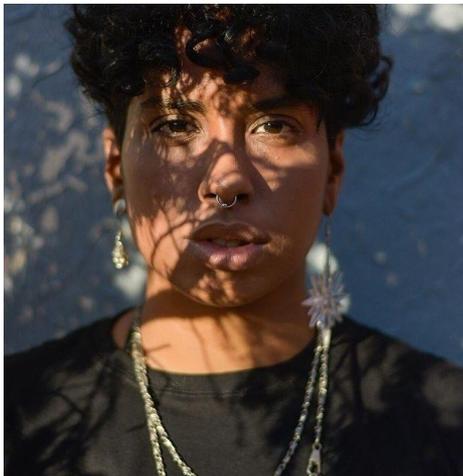
# Integrantes



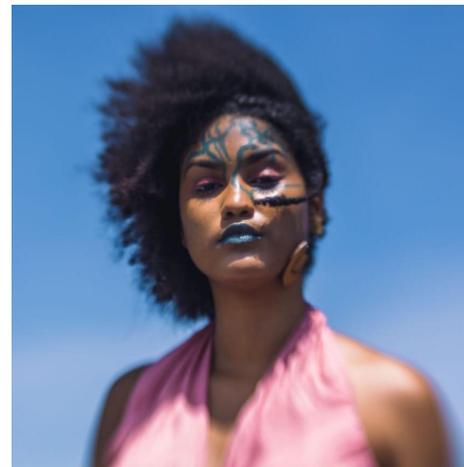
Amanda Monteiro é performer, graduada em Teatro pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente no teatro, sua pesquisa é voltada à memória na construção de dramaturgias, buscando formas de materializar na linguagem da performance as experiências de seu corpo-território-preta-mulher.



Ronald Horácio é pesquisador, atuando em dramaturgias tanto no cinema como no teatro, em textos críticos e ensaios, conto estórias, fazendo poesia e traçando pixações como corpografias da cultura nômade e territorial nativa da cidade de Fortaleza.



Lorena Mesquita ou Dj Viúva Negra, 25, é atriz, produtora, social media e Dj. Atuante como atriz na Coletiva Negrada, produtora e Dj da Festa Crioula e Dj da Festa Suor Preto. Atualmente estuda música africana e o funk como ênfase de ressaltar a ancestralidade e o futuro, entre os dois gêneros musicais, usando-os como norte de seu trabalho.



Gabrielle Silva é atriz, performer, modelo e pesquisadora em historiografia negra cearense. Participante da Coletiva NEGRADA e trancista ancestral negra.



Pedro Henrique Oliveira da Silva é uno negre-native morador do bairro Planalto Ayrton Senna, Fortaleza (CE) que manifesta-se por meio das artes cênicas, escritas y visuais seu fazer poético-artístico ancestral.





## **Griôs doutros Tempos.**

*Performance*

Duração: 15 min

Classificação: Livre

Participação na Ocupação do Museu UFC - MAUC

*Corpos pretos juram nas encruzas urbanas nunca mais sangrar, partindo na maré enquanto gargalha o ESÚ! EXÚ, LAROYÊ! SAMBARÁ! Corpos pretos ricocheteiam os pés na terra seca, firmando á navegação incontestável dos mares de poesia... é maresia.*



## ***ALÉM-MAR***

Espetáculo

Duração: 50 minutos

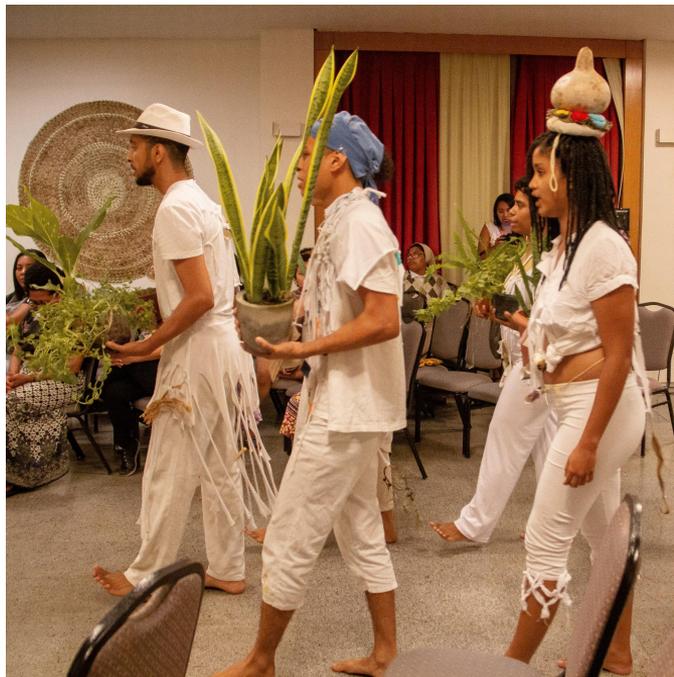
Classificação: livre

Participação no Seminário Encontros Abertos - ATELIÊ  
CASA MATA

*É um convite do Coletivo NEGRADA ao reencontro de fragmentos memoriais e inacabados diaspóricos em deslocamento do povo preto y nativo. Forjando narrativas das rotas, às vielas y guetos, entre as favelas de tantos quintais, resguardados no fundo da morada das memórias. Aquelas que guardam em sua dimensão mítica as materialidades tecidas sob a escrivência do corpo-território.*



Participação no 9º ENCONTRO NACIONAL DA  
REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS  
COMUNITÁRIAS (RNBC) EM FORTALEZA





Para contatos:  
[negrada.coletivo@gmail.com](mailto:negrada.coletivo@gmail.com)

